

É tempo de fazer reviver  
a Reunião de Oração Pág. 8

O que é um Adventista  
do Sétimo Dia? Pág. 10

## Oração de um Leigo pelos Pastores

Antes de tudo, Senhor, eu Te agradeço por terem esses homens aceitado tornarem-se nossos pastores e missionários. Se, por acaso, tivessem preferido, como nós, outros trabalhos, que seria de nós? E se isso tivesse acontecido em todo o mundo? Por isso, eu Te agradeço, meu Deus, porque lhes deste a coragem do sacrifício. Graças a eles nós podemos ser alimentados com o Pão da Vida, podemos fundar lares sólidos e conhecer o mais alto sentido da vida.

Obrigado, Senhor, pelos defeitos dos nossos pastores. Os homens perfeitos suportam mal a fraqueza dos outros; os que estão sempre com saúde desprezam as naturezas fracas. Tu, Senhor, viste mais claro que nós.

E, agora, eu Te rogo pelo ministério dos nossos pastores. Que eles tenham êxito, mas não triunfos; e, se sofrerem revezes, que não desanimem. Teu sinal característico não é o êxito, nem o insucesso, mas o amor... Conserva, pois, nossos pastores em Teu amor.

Nossos pastores são excepcionais. Com efeito, eles têm de ser mestres para as crianças, psicólogos consumados para a juventude, eminentes homens de sabedoria e experiência no conselho pastoral, especialistas em questões conjugais e familiares. Eles devem responder na rua a todos os cumprimentos, sem distinção de pessoas; devem responder a todos sorrindo, mesmo que o coração esteja sacudido pela tempestade e o corpo moído de fadiga. Devem ser oradores, cantores, até organistas e, às vezes, electricistas, marceneiros, pintores, mecânicos, jornalistas e quantas coisas mais...

Senhor, faze que nós julguemos estes «especialistas universais» com a indulgência exigida por seu programa incoerente e desumano.

Senhor, também quero pedir-Te caridade para com os nossos pastores em pensamentos e, sobretudo, em palavras.

Se meu pastor se ocupa da Sociedade de Beneficência, que não digam que a igreja é dirigida por senhoras. Se ele gosta de estar com as crianças, que não concluem que tem uma religião infantil. Se está com boa aparência, Senhor, que não pensem que não se priva de nada; e se, pelo contrário, está magro e pálido, não digam que anda moído de remorsos ou não está de acordo com os superiores.

Concede-me a graça, Senhor, de lhe perdoar os erros e os actos de impaciência. Que eu compreenda, enfim, que só tenho um pastor a suportar, enquanto ele tem todos os membros às suas costas.

Ainda, Senhor, que ele tenha a consolação de sentir que não é cercado só de indiferença ou de hostilidade.

Dá-me, enfim, a perseverança na oração pelos pastores. Sem dúvida, será essa a melhor graça para mim e o mais útil para todos os pastores.

Em nome de Jesus. Amen.

(Transcrito de «O INFORMADOR»)

## SUMÁRIO

Oração de um leigo pelos pastores  
A semente perdida  
O problema do sábado nas escolas e o Ministério da Educação Nacional  
Página dos jovens  
Curso de colportagem em Torre Pellice  
A missão de Israel reabre a igreja árabe em Jerusalém  
Aqui Valência, Espanha!  
Notícias do campo  
Através do mundo Adventista  
História do mês

### REVISTA ADVENTISTA

Publicação mensal

JULHO de 1973

ANO XXXIV

N.º 322

Director:

ERNESTO FERREIRA

Administrador:

JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLANTICO

S. A. R. L.

Redacção:

R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17  
L I S B O A

Administração:

RUA JOAQUIM DIAS SOUSA  
RIBEIRO, LOTE 18, 1.º  
S A C A V Ê M

Composto e impresso na

TIP. ANTUNES & AMÍLCAR, LDA.

Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

Assinatura anual: 40\$00

Estrangeiro (excepto Brasil e Espanha):

55\$00

Número avulso 4\$00



# SEMENTE PERDIDA

*Uma das maiores preocupações da Igreja tem que ver com os membros que uma vez foram baptizados e depois desapareceram do nosso meio.*

*Não é fenómeno novo. Pelo contrário, já existia ainda antes de a Igreja ter sido organizada como tal.*

*A ele se referiu Jesus na parábola da semente. Ouçamos a explicação dada pelo próprio Mestre:*

*«Ouvindo alguém a palavra do reino, e não a entendendo, vem o maligno, e arrebatá o que foi semeado no seu coração; este é o que foi semeado ao pé do caminho.»*

*A esta primeira categoria pertencem sem dúvida os que foram baptizados sem ter suficiente conhecimento dos princípios da Mensagem ou sem estar verdadeiramente convertidos; os que não desenvolveram os seus conhecimentos e a sua experiência cristã por meio da oração e do estudo da Bíblia Sagrada; os que desleixaram a participação na Escola Sabatina e nas actividades missionárias da igreja; os que negligenciaram a assistência aos cultos; os que talvez não receberam nesses cultos suficiente comida espiritual.*

*Mas continua o Mestre: «O que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria, mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição por causa da palavra, logo se ofende.»*

*A esta categoria pertencem os que compreendem bem as verdades do Evangelho, mas depois do seu baptismo enfrentam dificuldades que os fazem desanimar. Talvez dificuldades por par-*

*te da família; dificuldades para observar o dia do Senhor na prossecução dos seus estudos ou na vida militar; dificuldades financeiras ocasionadas pela observância do Sábado; quiçá a própria perda do emprego ...*

*E prossegue Jesus: «O que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo (Mat.), os enganos das riquezas, as ambições de outras coisas (Marc.) e os deleites da vida (Luc.) sufocam a palavra e fica infrutífera.»*

*A esta categoria pertencem os que, embora compreendam a Mensagem e não tenham as mencionadas dificuldades para a seguir, se esquecem de Deus e da Sua Igreja absorvidos pela prossecução de maiores vantagens materiais, embriagados pelo sortilégio dos prazeres mundanos (aventuras amorosas, casamentos mistos, divertimentos de carácter duvidoso), enredados no ambiente de uma sociedade saturada de materialismo e de secularismo.*

*A maior parte dos que foram baptizados e se desviaram da Igreja caem certamente numa destas três categorias.*

*Uns desviaram-se por seu próprio desleixo ou culpa; outros, por desleixo ou culpa de todos nós — obreiros e membros.*

*A propósito, submetamo-nos a um sincero e rigoroso exame de consciência. Mais do que isso, resgatemos, enquanto é tempo, o maior número possível dessas almas por quem Cristo morreu e que já foram atraídas para Ele.*

*Como fazer? É o que vamos ver no próximo mês.*

E. Ferreira



# O Problema do Sábado nas Escolas e o Ministério da Educação Nacional

por Ernesto Ferreira

A fim de que as igrejas possam ficar bem elucidadas acerca do que foi feito junto do Ministério da Educação Nacional para que os alunos adventistas sejam dispensados das aulas ao Sábado, vamos mencionar, por ordem cronológica, os passos que foram dados nesse sentido.

1. Em cumprimento do pedido formulado pelos delegados à última Assembleia da União Portuguesa, que teve lugar em Outubro de 1971, procurámos obter uma audiência do Senhor Ministro da Educação Nacional. Recebido por um dos seus secretários, Eng. João Calvão, em 28 de Agosto de 1972, foi pedido que uma comissão composta por cinco membros da Direcção fosse ouvida para expor o assunto. Como resposta, foi-nos dito que apresentássemos por escrito o sumário do que pretendíamos e que dentro de algum tempo nos seria indicado o dia da audiência.

Não tardou que entregássemos o sumário, que tinha a seguinte redacção:

## «Confissão Religiosa Representada

«A Igreja Adventista do Sétimo Dia.

«Contava em Portugal, em 31 de Dezembro de 1971, 37 489 membros, assim distribuídos: Metrópole — 3 758; Cabo Verde e Guiné — 416; Angola — 21 150; Moçambique — 12 165.

«Não se incluem nestes números as crianças com idade inferior a 12 anos, nem os jovens ou adultos que, embora frequentemente os actos de culto, ainda não tenham sido baptizados por imersão.

## «O Problema

«1. Os membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia guardam o Sábado.

«De acordo com os princípios da Igreja, não podem nesse dia frequentar as aulas nem quaisquer outras actividades escolares ou circum-escolares.

«2. A educação e instrução, que incumbem à família e aos estabelecimentos de ensino em cooperação com ela (Constituição Política, Artigo 42.º), visam, entre outros objectivos a formação do carácter (Ibidem, Artigo 43.º, § 3.º).

«3. O carácter será necessariamente formado, se o aluno for constringido, precisamente por aqueles que têm a responsabilidade da sua educação, a proceder na escola contra os princípios religiosos que professa e os ditames da própria consciência.

## «Solução

«1. Não constitui solução o recurso ao ensino particular, porque:

«a) Não está previsto que os períodos lectivos tenham uma distribuição horária diferente da que é estabelecida pelos programas oficiais;

«b) Não é viável a abertura de estabelecimentos de ensino particular, privativos, em todas as localidades em que há estudantes adventistas;

«c) Nem todas as famílias adventistas têm possibilidades financeiras para custear os estudos dos seus educandos em estabelecimentos de ensino particular.

«2. Tão-pouco constitui solução o recurso à boa vontade dos professores responsáveis ou funcionários do Ministério da Educação, porque:

«a) Não é justo que para resolver o problema de consciência de um aluno se vá criar outro para o professor ou funcionário, que não está autorizado por lei a conceder sistematicamente dispensas desta natureza;

«b) Como com frequência sucede, se nuns casos o pedido surtiu efeito, noutros casos idênticos foi indeferido.

«3. A solução (se o Sábado continuar a ser considerado como dia lectivo) seria:

«a) A publicação de uma disposição legal que permita a dispensa das actividades escolares e circum-escolares no Sábado, para todos os alunos que guardem esse dia como dia santificado, apresentando como prova uma declaração da competente entidade religiosa da sua Igreja.

«b) O requerente poderia declarar que assume toda a responsabilidade pela falta de aproveitamento ocasionada pela não comparência às aulas em dia de Sábado, o que aliás, segundo a experiência comprova, não é de recear quando for este o único motivo em causa.»

2. Em Setembro, recebemos no escritório da sede um telefonema do Dr. Castro Sola, secretário do Secretário de Estado de Instrução e Cultura (Prof. Costa André), comunicando que a audiência, cuja data seria oportunamente fixada, não seria concedida pelo Sr. Ministro da Educação Nacional, mas pelo Sr. Secretário de Estado, e que para ela bastaria a comparência do presidente da União.

3. Marcada a audiência para 19 de Dezembro, foram convidadas as igrejas a dedicar à oração e ao jejum o Sábado anterior, dia 16.

4. Em 19 de Dezembro, realiza-se a audiência. O Sr. Secretário de Estado ouviu atentamente e informa que o assunto está a ser objecto de cuidadoso estudo. Fica combinado, a nosso pedido, que o sumário anteriormente entregue seja redigido sob a forma de exposição.

5. Em 10 de Janeiro do ano corrente é entregue a exposição.

6. Passados dias, fomos informados de que o assunto tinha transitado para a Direcção-Geral do Ensino Secundário, com quem de futuro devíamos tratar.

7. Em 30 de Janeiro, fomos recebidos pelo Sr. Director-Geral do Ensino Secundário, Dr. Tavares Emídio, que nos informou ter o assunto baixado, para emissão de parecer, à Junta Nacional de Educação, mais concretamente, ao Conselho Permanente de Acção Educativa.

(Entre parênteses, seja-nos permitido mencionar que o Conselho Permanente de Acção Educativa «é constituído pelo presidente da Junta Nacional de Educação, pelos presidentes das secções desta, pelo presidente da direcção do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, pelo presidente da direcção do Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação, pelo inspector superior do Ensino Particular e por outras personalidades, até ao limite de dez, com serviços relevantes prestados à educação nacional e nomeados pelo Ministro.» — Artigo 4.º, do Decreto-Lei n.º 49 458, de 12 de Dezembro de 1969.)

8. Em fins de Março, foi recebido no escritório da sede um telefonema da Secretaria de Estado de Instrução e Cultura, comunicando que o Sr. Secretário de Estado desejava falar-nos. Como na altura nos encontrásemos na Madeira, para MISSÃO 73, ficou combinado que compareceríamos logo após o nosso regresso.

9. Em 3 de Abril, recebido pelo Chefe de Gabinete daquele titular, foi-nos lido o

parecer do Conselho Permanente da Acção Educativa, homologado pelo Sr. Secretário de Estado de Educação e Cultura por despacho de 28 de Fevereiro, cuja conclusão era a seguinte:

«1. Os alunos adeptos de credos religiosos que imponham a guarda de dias diferentes do consagrado por lei ao descanso hebdomadário não devem ser dispensados, em atenção àquela prescrição, dos trabalhos escolares e actividades circum-escolares marcados para tais dias.

«2. Consequentemente, o pedido formulado pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia não merece deferimento».

10. Dado o facto de existirem nos diferentes liceus e escolas técnicas alunos em perigo de perder o ano por faltas, tendo só agora vindo a resposta aos requerimentos que haviam feito no início do ano escolar, procurámos em 6 de Abril o Sr. Director-Geral do Ensino Secundário, pedindo uma solução pelo menos para esses casos. O Sr. Director-Geral respondeu que nada podia fazer, mas sugeriu que dirigissemos ao Senhor Ministro da Educação Nacional um requerimento nesse sentido.

11. Em 9 de Abril, foi dirigido ao Sr. Ministro da Educação Nacional o requerimento, que terminava assim:

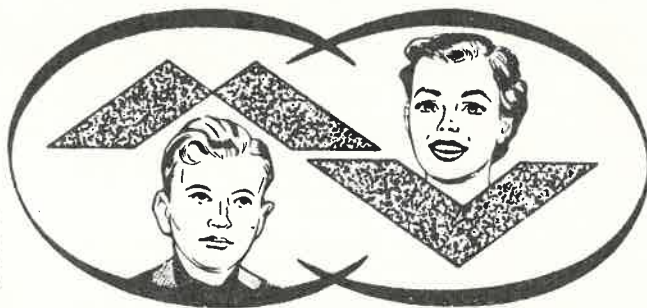
«Em presença desta resposta (a que atrás se faz referência), alguns alunos, cujos encargos de educação na devida altura havia requerido dispensas das actividades escolares e circum-escolares em dia de Sábado, e que permaneceram nos respectivos estabelecimentos de ensino confiados na solução justa que aguardavam do Ministério da Educação e na boa vontade das autoridades escolares, têm agora o ano perdido por faltas.

«Não sendo do interesse de ninguém que esses alunos percam o ano por não terem comparecido às aulas pela razão exposta, vem a União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia mui respeitosamente requerer a Vossa Excelência que, extraordinariamente, sejam autorizados a transitar para o ensino particular, até ao dia 24 do corrente, os alunos que nos estabelecimentos oficiais perderam o ano por faltas, quando essas faltas tenham sido ocasionadas pela não comparência em dia de Sábado devido às suas convicções religiosas.»

12. Em resposta a esse requerimento, foi-nos mandada uma nota, com data de 19 de Abril, em que apenas se transcrevia o parecer do CPAE acima citado.



# PÁGINA DOS JOVENS



*Prezado(a) Jovem!*

Esta é a nossa página de ouro — ela está aberta para nós, aproveitemo-la!

Este é o «Ano da Juventude» — ele está ainda aberto a nós, aproveitemo-lo também!

Falamos-te pela segunda vez de Collonges ao findar o ano escolar 1972/73 para te apresentarmos os portugueses que aqui viveram durante este período.

Que tenho eu a ver com isso? — dirás. Mas tu também estás implicado(a), não esqueças. Tu e eu somos responsáveis!

Estes são os portugueses que deixaram de dizer a Jesus: «Espera!». Tornaram-se disponíveis e tomaram a sua responsabilidade. Sim, o que conta para a Vida é a «NOSSA (a tua e a minha) DECISÃO PARA CRISTO»!

Tu, que há tantos anos dizes a Jesus: «Espera»!, lembra-te que o Mestre não pode esperar indefinidamente. Virá o tempo em que Jesus não poderá esperar mais — «O GRANDE DIA DO SENHOR ESTÁ PERTO, ESTA PERTO, E SE APRESSA MUITO» (Sof. 1:14) e há ainda milhões a serem avisados ...

A Juventude é o grande centro de interesses de Satanás. Ele pretende distrair-nos porque sabe que «OS JOVENS PELOS JOVENS» dirigidos pelo Espírito Divino são uma força indestrutível. Portanto, é necessário que AGORA a Juventude tome a RESPONSABILIDADE (e tu também estás implicado nela).



*Portugueses em Collonges durante o ano lectivo findo*

Sabe que, quer tu queiras quer não, «jovens ... serão chamados dos campos, das vinhas, das oficinas, dos escritórios, dos laboratórios, das escolas, dos liceus, das universidades e dos seus lares», e enviados pelo Mestre a dar a Sua mensagem ... Não há outro ramo de trabalho em que seja possível aos jovens receber maior benefício. Todos os que se empenham em servir são a mão auxiliadora de Deus. São coobreiros dos anjos; ou antes, são o poder humano por meio do qual os anjos cumprem a sua missão. Os anjos falam pela sua voz e agem por suas mãos.» (*Educação*, págs. 270 e 271.)

Não quererás tu também tornar-te disponível, deixando de repetir a Jesus: «Espera!» para lhe responderes: «Fala, Senhor, porque o teu servo ouve.»?

Este é o nosso ano — o Ano da Juventude — talvez o último para ti, quem sabe? Já estás disponível ou ainda queres continuar a responder ao nosso Amigo: «Espera!»? ...

*Ezequiel Quintino*

## MILITAR ADVENTISTA LOUVADO

Da Ordem de Serviço n.º 294, de 2 de Dezembro de 1972, do BTm2, de Moçambique, transcrevemos o seguinte louvor:

02274671 — Gilberto Samuel Vasco Abella pelas excepcionais qualidades de trabalho evidenciadas que, aliadas à sua fineza de trato, muito contribuem para a merecida estima que goza por parte de todos que com ele contactam.

«Integrado na Secção de Cargas do C. A. desta Unidade, tem vindo a desenvolver aí trabalho exaustivo e frutuoso sempre com igual dedicação, tornando-se imprescindível auxiliar do 2.º Comandante.

«Militar brioso, obediente e cumpridor é o Fur. Mil.º Abella digno dos maiores elogios dos seus superiores e merece ser apontado como exemplo a seguir por todos os camaradas e inferiores.»

Fiel observador do Sábado e consciencioso servidor pacífico da Pátria, possa o prezado irmão Gilberto Abella continuar a dar um testemunho positivo em favor de Cristo e da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

# Curso de Colportagem em Torre Pellice

Torre Pellice é uma encantadora povoação situada ao norte da Itália, a algumas dezenas de quilómetros da cidade de Turim.

A sua beira estende-se uma vasta região de montanhas e vales, que outrora e durante mais de oito séculos foi habitada por um povo fiel à verdade, por cuja causa foi objecto das mais cruéis e injuriosas perseguições de Satanás.

Este povo — os Valdenses do Piemonte — à semelhança do seu Mestre era possuído de um extraordinário zelo missionário. Além dos pregadores itinerantes, os seus Colportores percorriam activamente os montes e os vales espalhando a preciosa verdade, pelo que com justa razão podem ser considerados como os precursores dos Colportores Evangelistas Adventistas.

«Com o cajado na mão, alcofa às costas, expostos ao calor e ao frio, caminhavam sobre os caminhos, através das montanhas abruptas e charnecas monótonas, indo de casa em casa, quantas vezes mal recebidos, pondo em perigo a sua vida sem saber onde repousar a cabeça durante a noite. É sobretudo graças a eles que a Bíblia penetra tanto nos castelos dos nobres como nas cabanas dos camponeses». — De Felice —

Foi neste lugar — na Pátria dos Valdenses — que este ano de 22 a 26 de Maio teve lugar o Curso anual dos Colportores-Evangelistas da nossa Associação.



*Os participantes portugueses no Curso de Colportagem em Torre Pellice*

Este Curso teve também a participação dos Irmãos Colportores da Associação Espanhola, onde em conjunto pudemos passar algumas horas de profundo significado espiritual, revivendo a grande aventura da fé e o magnífico espírito missionário dos Valdenses.

Durante os dias deste Curso tivemos a oportunidade de pisar o solo que tantas vezes foi regado com o sangue dos mártires do evangelho e visitar o lugares onde se desenrolaram os maiores acontecimentos históricos da comunidade valdense.

Assim, sob a orientação do Pastor Naeny, Secretário das Publicações da Divisão Euro-Africana, que também dirigiu este Curso, visitámos o Vale de Angrogne onde se encontra uma antiga igreja Valdense e a escola bíblica em Pra Del Torno.

É uma modesta casa com uma cozinha enegrecida pelo fumo no meio da qual se encontra uma grande mesa de pedra. Era nesta sala de aulas que os jovens eram instruídos durante o Inverno, partindo na Primavera para espalhar a preciosa semente do evangelho, regressando aos Vales no Outono.

A chamada igreja de Tana (Ghieisa dla Tana) é uma das grutas onde os Valdenses se escondiam nos períodos de perseguição e realizavam os seus serviços religiosos. Os seus adversários, ávidos do sangue destes cristãos, quando uma vez os descobriram reunidos neste lugar, prontamente acenderam fogueiras à entrada desta gruta e ali todos pereceram.

Empunhando tochas acesas, entrámos nesta gruta fria e húmida, onde o Pastor D. Sanguessa, Secretário de Publicações da União Sul Europeia, dirigiu um forte apelo para que o exemplo dos que ali sucumbiram, pudesse contagiar aqueles que têm a responsabilidade de manter acesa a chama viva da verdade.

Neste solene ambiente lágrimas tombaram acompanhadas de soluços e as nossas preces se misturaram com um cântico de louvor.

Estivemos ainda em Bobi de Pélis, onde em 1689 chegaram 600 dos 900 fugitivos, que haviam deixado a Suíça depois de um exílio de 3 anos.

Estes recém-chegados reuniram-se no primeiro domingo de Setembro de 1689 sob a

*(Continua na pág. 19)*



# A MISSÃO DE ISRAEL REABRE A IGREJA ÁRABE EM JERUSALÉM

*por Pierre Winandy, Presidente da Missão de Israel*

O Sábado 17 de Março marcará uma etapa na história da Igreja Adventista de Jerusalém. A nossa pequena igreja, situada na parte oriental da cidade, foi reaberta nesse dia para os serviços religiosos.

Antes da Guerra dos Seis Dias, um grupo de 25 a 30 árabes reunia-se regularmente no belo centro que ali possuímos e se situa na zona de Jerusalém que então fazia parte do reino da Jordânia. Por altura da guerra, a maior parte de nossos irmãos e irmãs deixaram a cidade para se instalarem no outro lado do Jordão. Ficaram apenas dois irmãos: Abu Nadeem, que continuou a guardar fielmente a nossa propriedade e um outro irmão que mora em Bethlehem. Como sentiam que faziam parte da «Família de Deus» nesta terra, vieram juntar-se à pequena comunidade adventista de judeus, que se reuniam na nossa capela localizada na parte ocidental de Jerusalém e lá foram cordialmente recebidos.

Um pouco mais tarde, uniu-se à nossa igreja uma jovem árabe e nossas irmãs judias chamaram-lhe «Motek», que quer dizer «querida». Os dias e os meses passaram e nossos irmãos dirigentes começaram a sentir que era preciso fazer algo em favor da população árabe que vivia em Israel. Como antes da Guerra dos Seis dias havia um pastor árabe que trabalhava no nosso centro de Jerusalém-Este, dirigiu-se um pedido ao Ministro do Interior do Estado de Israel para nos autorizar a fazer um chamado a um novo pregador árabe. Estamos certamente gratos pela compreensão manifestada e aproveitamos esta oportunidade para expressar publicamente o nosso apreço às autoridades israelitas que acederam ao nosso pedido e autorizaram a vinda de um pastor árabe, a fim de ministrar no nossa pequena comunidade árabe.

Graças às orações e ao testemunho de nossos irmãos e irmãs árabes um certo número de pessoas foram interessadas no estudo da Bíblia. Assim foi que no dia 17 de Março, dezoito adultos se reuniram na nossa bela igreja, fechada havia quase seis anos. Numa outra sala adjacente estavam reunidas oito crianças com sua jovem monitora, a irmã S. Ghneim, e mostravam-se

realmente fascinadas com as histórias bíblicas ilustradas no flanelógrafo. O nosso Pregador árabe, irmão Francis Saliba, diplomado pelo nosso Colégio de Beirute e ex-professor na escola adventista de Bagdad, expôs a lição da Escola Sabatina. Apresentou também um mapa-mundi onde se indicava com pontos vermelhos o lugar do mundo donde provinham os visitantes que tinham visitado o nosso centro de Jerusalém-Este durante o último ano. Estas pessoas vinham de toda a parte, de São Francisco à Nova Zelândia ou ao Japão, da Islândia a Madagascar, passando por quase todos os países europeus. A maior parte destes visitantes eram pastores, professores, médicos e administradores que serviam o seu próximo nas fileiras da Igreja Adventista. Sim, Jerusalém é certamente um dos lugares do mundo onde melhor podemos dar-nos conta da extensão realmente mundial do nosso movimento, o segundo do mundo de todas as igrejas cristãs em relação aos países onde se prega a mensagem da Bíblia.

O autor destas linhas, no decurso do sermão, lembrou a nossos irmãos e irmãs a bem-aventurada esperança que possuímos e convidou-os a viverem de uma maneira «santa e irrepreensível» diante de Deus. Ao encontrar-se ele na igreja de Jerusalém-Oeste, onde se reúnem nossos irmãos judeus, estes manifestaram a sua mágoa por esta separação geográfica. Declararam que amavam seus irmãos e irmãs árabes e não desejavam tal separação. «Nós estamos todos unidos na pessoa do Messias», declararam eles. Claro está que depois de lhes termos explicados as coisas, eles compreenderam: em primeiro lugar, o problema da tradução (os nossos serviços religiosos são traduzidos em cinco línguas diferentes desde o púlpito até à comunidade), a seguir o problema das distâncias entre as duas partes da cidade. Mas, todavia, foi muito emocionante ouvir estas profundas e sinceras expressões de amor fraternal por parte da nossa comunidade judaica em Jerusalém em relação à nossa comunidade árabe e a sua conclusão foi: «Continuaremos sempre a orar por eles».

# É tempo de fazer reviver a reunião de oração

Por Wesley Amundsen

A pergunta «O que aconteceu à reunião de Oração?» está preocupando muitos devotos membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia. É uma pergunta que tenho feito a mim próprio durante algum tempo, à medida que vejo cada vez mais outros programas serem introduzidos na «bençidita hora de oração».

Foram as orações unidas da igreja que precedeu o Pentecostes que fizeram com que os céus se abrissem em chuvas de bênçãos espirituais. Foram as orações unidas da igreja que abriram as portas da prisão e libertaram a Pedro (Actos 12:5, 17).

Foi porque fervorosos cristãos oravam que a Reforma do Século XVI abalou o mundo.

Quando nos voltamos para os inícios da Igreja Adventista do Sétimo Dia, vemos que foi a oração que trouxe poder do Alto e direcção no desenvolvimento do corpo de doutrinas que fazem de nós um povo distinto.

Não deveríamos nós que proclamamos crer na vinda iminente de Cristo, a qual será precedida pelo maior derramamento do Espírito Santo que já houve neste mundo, fazer reviver a reunião de oração e deixar de lado todos os outros programas, a fim de que esta noite da semana seja consagrada a este exercício espiritual?

É-nos dito que nos seus dias William Miller estabeleceu reuniões de oração, feitas por diversas denominações, em diferentes bairros das grandes cidades. «... quase todas as horas do dia, reunindo-se os homens de negócio ao meio dia para a oração de louvor.» — *O Conflito dos Séculos*, p. 244; cf. *Testimonies*, vol. 1, p. 14.

Acerca das reuniões em nossas igrejas, disse Ellen White: «As reuniões de oração devem ser as mais interessantes que se realizem; são, no entanto, frequentemente fracamente dirigidas. Muitos assistem ao culto de pregação, mas negligenciam as reuniões de oração. Também nisso exige-se reflexão. Precisamos buscar sabedoria de Deus e fazer planos para dirigir essas reuniões de maneira a torná-las interessantes e atractivas. O povo tem fome do pão da vida. Se o encontrarem na reunião de oração, ali irão buscá-lo.» — *Test. Selectos*, vol. 1, pág. 457.

## Objectivos da Reunião de Oração

Qual é o objectivo da reunião de oração? Voltamo-nos novamente para os escritos do Espírito de Profecia e lemos o conselho de Deus acerca desta importante fase do nosso culto divino.

«Porventura informar a Deus, em oração, acerca de tudo o que sabemos? — Não, reunimo-nos para mutuamente nos edificarmos com a permuta de ideias e sentimentos; para obtermos virtude, luz e alento pela consideração de nossas esperanças e aspirações comuns; para haurirmos novas forças e vigor da Fonte de poder... Essas reuniões devem, pois, ser ocasiões sumamente preciosas e tornar-se atraentes a todos os que tomem prazer nas coisas da religião.» — *Testemunhos Selectos*, vol. 1, p. 274.

A oração deve ser misturada com o louvor, algo que raramente acontece nas nossas igrejas hoje em dia. Quando foi a última vez que um de nós assistiu a uma reunião de louvor e acção de graças? É-nos dito que «não só a reunião de oração deve ser fielmente assistida, mas uma vez por semana devemos ter uma reunião de louvor. Nela a bondade e as múltiplas misericórdias de Deus devem ser demoradamente relatadas.» — *Testimonies*, vol. 4, p. 461.

Ellen White escreveu uma vez: «Os esforços dos embaixadores de Cristo serão somente coroados de êxito se foram apoiados por um povo fervoroso, trabalhador e que ora. As reuniões de oração são negligenciadas, enquanto que concertos, escolas cantantes e vários outros entretenimentos são fielmente patrocinados. 'É apenas uma reunião de oração', repetem frequentemente os membros de igreja; não os posso chamar cristãos.

«Excitantes palestras populares interessarão os membros de igreja e os levarão a sair, ao passo que a reunião de oração não tem qualquer interesse para eles. Isto revela a verdadeira condição espiritual da igreja. Deus não se agrada com este estado de coisas. As coisas espirituais e eternas não são apreciadas, enquanto que as coisas temporais são exaltadas acima das de interesse eterno.

«Uma reunião de oração dirá sempre qual é o verdadeiro interesse dos membros de igreja nas coisas espirituais e eternas. A reunião de oração é o que o pulso é para o corpo: denota a verdadeira condição espiritual da igreja. Uma igreja apóstata e sem vida não tem qualquer apreço pelas reuniões de oração.» — *Special Testimonies Concerning Work and Workers in Pacific Press*, pp. 6 e 7.



Há alguns anos fui chamado para trabalhar como pastor de uma igreja de cerca de 500 membros num certa conferência do sul. Uma das primeiras coisas que chamaram a minha atenção foi a fraca assistência à reunião de oração do meio da semana. Recordo-me que havia 13 ou 14 pessoas, na sua maioria já idosas. O meu antecessor tinha estas reuniões no salão grande da igreja e eu assim continuei durante algum tempo. Eu estava realmente perturbado com esse estado de coisas. Sempre acreditei que a reunião do meio da semana é vital para a condição espiritual dos membros da igreja. Orei muito sobre o assunto. Procurei estimular o aumento de presenças através de apelos feitos do púlpito do dia de Sábado, mas não deu resultado. De uma coisa eu estava certo — era essencial transferir a reunião do auditório principal para uma sala mais pequena de forma a podermos estar mais perto uns dos outros. Além disso, era necessário que esta reunião se tornasse algo mais do que a rotina regular de estudos da Bíblia e palestras para interessar mais gente.

Um determinado Sábado anunciei que na quarta-feira seguinte começaríamos uma série de testemunhos pessoais: «Como me tornei Adventista do Sétimo Dia». Todos os membros teriam oportunidade de contribuir com suas experiências pessoais. As reuniões de oração começaram a acusar um aumento de assistência. Eu tinha dito que contaria a minha experiência e a de minha mulher quando se concluísse a série. Tínhamos começado também a fazer as reuniões numa sala de cima. Passaram várias semanas antes que eu tivesse oportunidade de relatar a nossa emocionante experiência. Todas as semanas eu fazia anúncios dizendo quão interessantes eram as reuniões que estavam tendo lugar. Mais e mais membros começaram a assistir à medida que o tempo ia decorrendo.

## Continuando o Interesse

Ao pensar em como haveria de continuar o interesse, descobri um pequeno livro escrito por Cortland Meyers, intitulado *Real Prayer* (Oração Real). Nele encontrei a resposta em seis interessante capítulos. Cada um tinha uma mensagem pertinente e bem escrita: «Poder Real», «Presença Real», «Pureza Real», «Defesa Real», «Persistência Real», «Propósito Real». Preparei breves resumos de cada capítulo, de forma a não ter uma apresentação de mais do que vinte minutos de duração. Ao começar a série disse aos membros que nos encontrávamos

nesta sala com o propósito de aumentar a nossa própria espiritualidade e a da igreja de um modo geral. Haveríamos de tomar tempo para a oração e o louvor e acções de graças e haveríamos também de orar pelo bem-estar espiritual de outras pessoas.

No quadro negro escrevemos os nomes das pessoas que precisavam de auxílio espiritual e físico, visto que os membros faziam pedidos em seu próprio favor. Alguns estavam fisicamente doentes, outros estavam em transgressão espiritual. Orámos também para Deus ser com estas reuniões através do Seu Espírito, e nos ajudar a encher a sala, cuja capacidade era de 120 pessoas. Cada quarta-feira à noite nós contávamos o número de assistentes e por vezes fazia-se a sugestão de orarmos por um aumento de membros na semana seguinte.

Lembro-me de que um membro de igreja que fora desimportado quanto ao seu modo de viver a fé experimentou notável reavivamento. Não chamei a atenção para pecados maiores ou menores. Em vez disso permiti que o Espírito Santo fosse livre de impressionar os corações com as suas necessidades pessoais. No fim de uma das reuniões este membro de igreja, que era uma senhora, veio ter comigo e disse: «Pastor Amundsen, eu orei esta semana para que estivessem aqui esta noite — e mencionou um número — pessoas presentes e estavam presentes esse número de pessoas.» Confesso que olhei admirado para ela e o que vi deu-me profunda satisfação — o problema do vestuário estava resolvido, o extremo uso de cosméticos fora corrigido e já não se apresentava com jóias. Parecia mesmo uma Adventista e agora ali estava a dizer-me a satisfação que experimentara em orar para que outros viessem à reunião de oração. Eu disse: «Que bom para si, Irmã! Continue a orar e peça a Deus que ajude mais pessoas a virem a estas reuniões. E que Deus continue a abençoá-la a si.»

Outros membros obtiveram uma nova perspectiva, uma nova apreciação da fé cristã. Minha alma sentia-se satisfeita e sozinho ajoelhei e agradei a meu Deus e Rei Jesus Cristo pelo Seu amor e bondade e pelo dom do Espírito Santo que Ele nos enviara. A igreja estava passando por um reavivamento de verdadeira piedade. Cada quarta-feira à noite a sala de cima se enchia até ao seu limite, com alguns irmãos de pé. Deus respondera às nossas sinceras orações.

Sempre que tive oportunidade nas minhas viagens de perto e longe, procurei instilar a ideia da espiritualização — tornar as reuniões de oração genuínas experiências

(Continua na pág. 11)

# O que é um Adventista do Sétimo Dia?

Por Júlia Neuffer

Quais são os pontos essenciais do Adventismo? O que faz de alguém um Adventista do Sétimo Dia?

Alguns dizem que o Adventista do Sétimo Dia é aquele que crê no Segundo Advento e no Sábado do sétimo dia. Que se passa então com os Baptistas do Sétimo Dia? Eles também crêem que Cristo voltará. Que se passa com a Igreja de Deus? E com a Rádio Igreja de Deus? Eles pregam o Sábado e a volta de Jesus para estabelecer um reino milenário na terra. Serão todos eles Adventistas do Sétimo Dia? Se lho perguntardes receberéis a mais rotunda negativa.

O que é então um Adventista? Perguntai a James White, que com a idade de 21 anos, andava a cavalo a pregar aos primeiros adventistas, os que inventaram esse termo — o povo alcunhado de Milleritas. Ele diz-nos o que fez dos Adventistas um povo distinto:

«Em primeiro lugar, a doutrina do segundo Advento, tal como foi ensinada por William Miller, ou seja o anúncio do primeiro anjo (Apocalipse 14:6, 7), de que a hora do juízo era chegada. Em segundo, esse forte movimento de 1844 ocasionado pela proclamação das palavras do segundo anjo (versículos 8) que os trouxe para fora de diferentes igrejas a que pertenciam». — Editorial, *Review and Herald*, 18 de Abril de 1854, pág. 100.

O pilar principal do movimento de 1844, diz o Pastor White, era o período profético de Daniel 8:14: «Até duas mil trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado».

Nesse tempo grande parte dos pastores ensinava que a vinda de Cristo estava num futuro muito distante, depois do milénio terrestre. Mas havia muitos em vários países que pregavam que o Advento estava próximo e que calculavam o fim das 2 300 tardes e manhãs mais ou menos perto da data que Miller fixara. Somente que os Adventistas — os Milleritas — ensinavam que a volta de Jesus poria fim ao mundo presente e que os únicos seres vivos durante o milénio seriam os remidos no seu estado imortal e glorioso.

Os Adventistas deram a mensagem do primeiro anjo — «o evangelho eterno» da salvação através de fé em Jesus Cristo e a

mensagem de «vinda é a hora do Seu juízo» — em conexão com a purificação do santuário, que eles pensavam que era a purificação da terra pelo fogo por altura do segundo advento. Muitos deles, no verão de 1844 deram a mensagem do segundo anjo, chamando os crentes para fora de Babilónia e 50 000 deixaram ou foram forçados a deixar as igrejas que deles escarneciam». Estas mensagens uniram-nos numa nova irmandade, em completa entrega à preparação para a esperada volta do Senhor. Esta fé resultou em vidas transformadas e esforços sem precedentes para espalhar a Palavra. Então veio o terrível golpe para a sua fé — o grande desapontamento de Outubro de 1844.

Aparte os que se afastaram, havia três classes principais de Adventistas. A maioria, incluindo grande parte dos dirigentes, decidiram dentro de breves semanas ou meses que o movimento de 1843-1844 fora um erro. «Dado que Jesus não veio», argumentavam eles, «a mensagem dos três anjos e a purificação do santuário no fim de 2 300 anos deve estar ainda no futuro.»

Uma minoria continuou apoiando a validade do movimento de 1843-1844. Alguns mantinham que Jesus *tinha vindo*, mas não pessoal e visivelmente. «Veio espiritualmente aos Seus Santos», diziam, «e nós que O recebemos estamos já no reino». Muitos destes espiritualizantes acabaram por cair em vários fanatismos.

Mas entre estes dois extremos desenvolveu-se um terceiro grupo, a princípio bem pequeno, que deveria tornar-se uma nova espécie de Adventistas — os Adventistas do Sétimo Dia. Consideravam que tanto um como o outro grupo haviam abandonado o Adventismo original. Reafirmaram as primeiras mensagens e continuaram a proclamar a terceira como clímax e apogeu da tríplice mensagem angélica. Como disse James White mais tarde:

«Certamente essa classe que desistira ... as próprias mensagens e influências que os chamaram das igrejas e fizeram deles um povo distinto, seria mesmo a última a reclamar o nome de Adventistas!

«Nós proclamamos permanecer na fé original do Advento, todavia não rejeitamos os movimentos do passado nesta grande questão ... Alegremente deixámos à Providência de Deus e ao claro testemunho da Bíblia corrigir as nossas opiniões do passado sobre o Santuário e dar-nos um sistema de verdades mais harmonioso e uma mais firme base de fé.» — *Review and Herald*, 10 de Abril de 1854, p. 101.

Todos sabemos como este pequeno grupo de Adventistas se originou depois da amarga experiência de 22 de Outubro. Em





# AQUI VALÊNCIA, ESPANHA!

Valencia, «*ciudad hermosa del Mediterraneo*» foi, segundo Tito Lívio, fundada pelo cônsul Décimo Júnio Bruto, no ano 138 antes de Cristo. Reconquistada posteriormente por Sertório, depois da destruição de Pompeia, foi tomada por Abderramán. No ano 1023, Abdelazi Himansur Ben Abi Amer funda a sua primeira dinastia muçulmana, proclamando o emirato independente.

Conquistada por El Cid, nome que ficou sempre ligado à história da cidade pela sua valentia, de novo os Almorávidas se apropriaram da cidade, até que em 1238 as tropas catalano-aragonesas de Jaime I, o Conquistador, a incorporaram definitivamente na civilização cristã.

Terceira cidade de Espanha, cidade moderna e industrial, cheia de tradições e história, tem também aqui a Igreja Adventista no que concerne ao ensino a sua história que, não sendo longa, deu já o seu forte contributo à causa, e promete ocupar dentro em breve um verdadeiro lugar de realce.

Como qualquer ponto do globo pode ter, tem Valência uma igreja, onde sábado após sábado, pelo menos, pode o povo de Deus prestar-lhe o Seu devido louvor. Mas, além disso, tem Valência algo de que nem todos se podem regozijar. Sim, tem um Seminário! Seminário esse que abre as portas a todos os jovens que a ele acorrem, ávidos de saber, ávidos de conhecimento; não só daquele conhecimento temporal, não só daquele conhecimento que o mundo dá, mas também do conhecimento eterno, que vem de Deus e do estudo da Sua Palavra, e os prepara para a vida. «O verdadeiro objec-

tivo da educação é formar homens e mulheres idóneos para servir». (*Educação*, p. 465).

Pois é deste Seminário que vos falo. É aqui que já há alguns meses seis camoñanos em terras de Cervantes dão muito do seu esforço, estudando, trabalhando, tentando cada dia superar-se nas diferentes matérias do curso.

Somos as primícias portuguesas. E agora deixem-me que os apresente: temos a jovem e sempre sorridente Ercília Santiago, a Helena Mendes, os irmãos Sara e José Alberto de Araújo, também aqui conhecidos pela sua força e destreza, o José Duarte, que nos mostra como se pode ser um bom estudante e um melhor chefe de família (pai de dois filhos, saiu este jovem casal duma das mais pequenas igrejas do país, Braga, de apenas quatro membros baptizados), e por fim este vosso criado. Segundo «*nuestros hermanos*» viemos dar um pouco mais de alma ao «Semi». Poderemos dizer que a tradicional alegria portuguesa está aqui bem representada.

A família do «Semi» é constituída por 80 pessoas, das quais 66 são alunos assim repartidos: 41 espanhóis, 19 americanos e 6 portugueses. Completam o número, o quadro de professores, proceptores e demais pessoal.

Este Seminário é ainda uma pequena imagem do que promete vir a ser o Seminário Adventista Espanhol. Assim a cerca de 25 Km de Valência, mais propriamente em Sagunto, outrora palco da heroicidade de Aníbal, começa a ganhar forma o novo Seminário, do qual engloba a primeira fase das obras a soma de 20 milhões de pesetas.

Consciente a Igreja Adventista das suas necessidades, não se poupa a esforços, criando instituições onde os nossos jovens se possam preparar para o vasto campo missionário. Mas as instituições não são causa suficiente para que o propósito da Igreja seja satisfeito; é necessário matéria para ser moldada e trabalhada para o seu tempo dar o seu fruto. Diz a serva do Senhor: «Com semelhante exército de obreiros como os nossos jovens, bem preparados, poderia prover, quão pronto se proclamaria a todo o mundo a mensagem de um Salvador crucificado, ressuscitado e próximo a vir» (*Educação*, pág. 264). Assim jovem, recorda: Valência espera por ti!

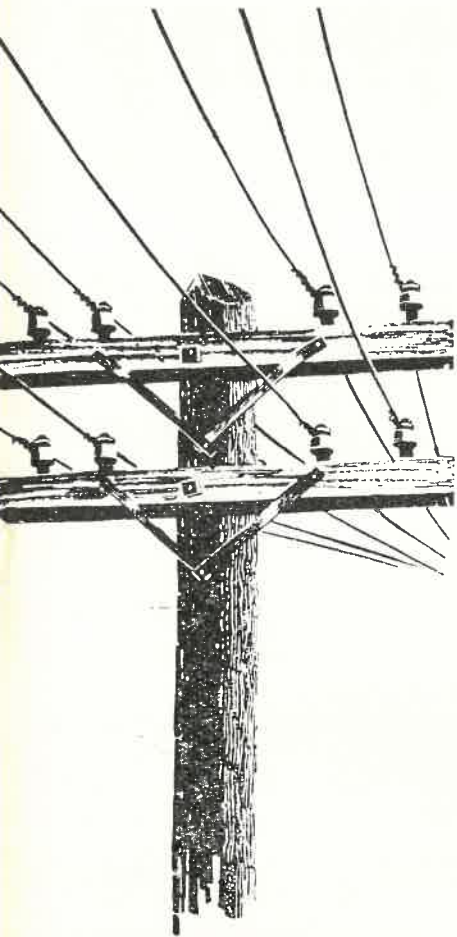


*Alunos portugueses em Valência durante o ano lectivo findo*

Rogério Fernandes



# NOTÍCIAS DO CAMPO



em Luanda vai realizar durante quatro semanas uma Campanha de MISSÃO 73.

## Joaquim Alegria Morgado

Por ocasião da morte de seu pai, esteve alguns dias em Lisboa, nos meados de Junho, o Pastor Joaquim Alegria Morgado, secretário departamental da União Angolana.

## Perciliana Rabello Lessa

Em 25 de Junho, chegou a Lisboa, a caminho de vários países da Europa, a Ir. Perciliana Rabello Lessa, enfermeira no Hospital Adventista do Bongo.

## Ivone Sampaio

No mesmo dia, chegou a Ir. Ivone Sampaio, que trabalha no mesmo Hospital.

## Antônio Maurício

Em 26 de Junho, vindo de Angola e acompanhado de sua Esposa e Filhos, chegou o Ir. Antônio Maurício, pastor da igreja do Lobito.

## Eliseu Miranda

Em 28 de Junho, na companhia de sua Esposa, chegou o Pastor Eliseu Miranda, director da Missão Adventista do Bongo, em Angola.

## Samuel F. Mounier

De 29 de Junho a 1 de Julho, esteve em Portugal, acompanhado de sua Esposa, o Pastor Samuel F. Mounier, presidente da União Sul-Europeia, que durante a sua estadia conferenciou em Lisboa com a direcção da Associação Portuguesa e no Porto dirigiu as actividades do Sábado, dia 30.

## Eugénio Rodríguez

Nos mesmos dias e nos mesmos locais, esteve em Portugal o Pastor Eugénio Rodríguez, secretário dos Departamentos das Actividades Leigas, Escola Sabatina e Temperança da União Sul-Europeia.

## CONGRESSOS REGIONAIS

Durante o mês de Maio realizaram-se em Portugal três Congressos Regionais, que reuniram uma grande parte dos membros da Associação Portuguesa.

O primeiro, para as igrejas ao Sul de Tomar e Santarém, teve lugar em Lisboa, de 4 a 6. Particularmente inspiradoras foram as mensagens do Pastor Pierre Larnarès, sobre o Espírito Santo.

O segundo, para as igrejas do Centro, realizou-se na Costa de Lavos, nos dias 18 e 19, com a presença do Pastor Eugénio Rodríguez. Pena é que a chuva, tão abundante que impediu a utilização das tendas, tenha ocasionado a suspensão do Congresso no Sábado à tarde.

## Manuel Ferreira Marinheiro

Em 4 de Junho, chegou de Angola, acompanhado de sua Esposa e de sua Mãe, o Ir. Manuel Ferreira Marinheiro, professor na Missão Adventista do Cuale.

## Daniel Simões da Silva

Em 8 de Junho, chegou o Ir. Daniel Simões da Silva, até à data pastor da igreja de Angra do Heroísmo. Vinha acompanhado de sua Esposa e Filho, que ficaram com a família em Espanha, durante a sua ausência na Inglaterra, onde vai assistir a um Curso de Férias, no Newbold College.

## Erika Witschi

Vinda da Suíça, partiu no dia 15 para Angola a Irmã Erika Witschi, enfermeira, que, ao abrigo do plano do Serviço Voluntário Adventista, vai trabalhar durante um ano no Hospital Adventista do Bongo.

## Moisés S. Nigri

A caminho de Angola, vindo dos Estados Unidos, passou por Lisboa, em 17 de Junho, o Pastor Moisés S. Nigri, vice-presidente da Conferência Geral, que



*Visitantes que respondem a apelo p/ baptismo*

O terceiro, para as igrejas do Norte, teve lugar no Porto, de 25 a 27, com a colaboração dos Pastores Drs. E. E. White e M. Buonfiglio, que trataram profundamente do tão oportuno assunto da Educação Cristã. No mesmo Congresso esteve o Pastor José López, director do Seminário Adventista de Valencia, Espanha, que igualmente abordou o assunto da educação.

## SALVATERRA DE MAGOS

Foi para nós uma experiência nova colaborar, em MISSÃO 73, num grupo pertencente à Igreja de Lisboa, na vila de Salvaterra de Magos.

Sentimo-nos gratos ao Senhor pelo privilégio que nos foi concedido. Salvaterra tem uma bonita sala de culto, que se mantém sempre muito limpa e acolhedora graças ao bom espírito e dedicação dos Irmãos ali residentes.

Foi, pois, no meio de entusiasmo total e colaboração que iniciámos este trabalho confiantes na ajuda do Senhor.

Durante toda a MISSÃO 73, a assistência manteve-se atenta e interessada, e o número de visitas foi entre 35, no mínimo, e 80 no máximo, dando uma média diária superior a 45. Também tivemos cada noite muitas crianças, sendo a média cerca de 35 por noite.

Tivemos a colaboração dedicada do grupo vocal «Maranata», e dos colaboradores da Voz da Esperança e Escola Bíblica.

Cada noite foi feita, depois da reunião, uma aula da Voz da Esperança com o Curso «Futuro Brilhante», no qual foram diplomadas 28 pessoas.



*Aspecto da assistência na nova sala de S. Félix da Marinha*

Terminámos com uma sessão baptismal onde se falou sobre o baptismo e na necessidade que todos tinham de passar por essa experiência cristã. No final 32 pessoas se levantaram e aproximaram do baptistério num gesto simbólico e de decisão de passagem muito em breve pelas águas, a fim de receberem o Espírito Santo e fazerem parte do povo de Deus.

*A. Baião*

## FUNCHAL

Bastante gratos estamos a Deus pelo que Ele tem realizado nesta linda ilha no que se refere à universal Obra da salvação de almas.

MISSÃO-73, essa grande conjugação de esforços de todos os

de boa-vontade, não terá sido êxito completo, mas foi certamente a mais útil campanha evangelística até aqui realizada, e isso diz tudo.

Com um grande letreiro em pano, com mais de 15 metros de comprimento, colocado ao longo do exterior do edifício com os dizeres «Ao encontro da Vida» e com três potentes holofotes de iluminação exterior apontados para aquele, a atenção de quem passava era forçosamente atraída, e uma boa propaganda era feita além da Rádio, da Imprensa e dos contactos pessoais com convites.

O orador, que não só tem o dom da exposição clara e profunda mas sobretudo o do Espírito do Senhor, foi o Pastor Ernesto Ferreira, que durante vinte e oito dias reuniu um público atento e bastante regular.

Cada noite, seja o Coral, seja um octeto ou quarteto masculinos, colaboravam na ilustração destas reuniões.

Junto, e para melhor se ter uma ideia da assistência às reuniões, publicamos uma pequena estatística das de Domingo e último Sábado, já que as dos outros dias se assemelharam muito a estas.

Dia	Membros	Visitas	Crianças
4	89	77	46
11	100	98	85
18	93	86	65
25	85	93	74
31	130	152	101

Ao apelo final, por altura dos baptismos, 42 pessoas decidiram entregar a sua vida ao Senhor.



*Visitas diplomadas na Escola Bíblica*



Enfim, foi no dia 31 de Março, último dia de «Ao encontro da Vida» e uma das «etapas» de MISSÃO-73, que tivemos a alegria de realizar uma bela sessão baptismal em que treze novas almas foram acrescentadas à Igreja do Senhor — 3 juvenis, 6 jovens, e 4 adultos — novo «sangue» para a Igreja aqui e cremos que bom.

Uma palavra de agradecimento a todos os que colaboraram, focando as nossas pacientes irmãs — entre elas a esposa do Director da Associação, D. Irene Ferreira — que dia após dia dirigiram as muitas crianças e juvenis no estudo da Bíblia, nos cânticos e trabalhos manuais; e um muitíssimo obrigado ao Pastor Ferreira que incansavelmente trabalhou minuto após minuto, quer na visitação, quer na exposição das mensagens, para além de todo o seu vasto trabalho aqui continuado de director da Associação.

#### Nova sessão baptismal

Precisamente três meses após a cerimónia baptismal a que nos referimos, tivemos a dita de realizar uma outra com onze queridas almas decididas a tudo por Cristo — 2 juvenis, 3 jovens e 6 adultos. Muitas visitas e muitos membros enchem o vasto salão da Igreja havia alegria nos rostos e nos corações; reflexão para os ainda não «nascidos».

#### ESPINHO

##### Inauguração de nova sala em S. Félix da Marinha

No dia 8/7/73, tivemos o privilégio de inaugurar esta nova sala



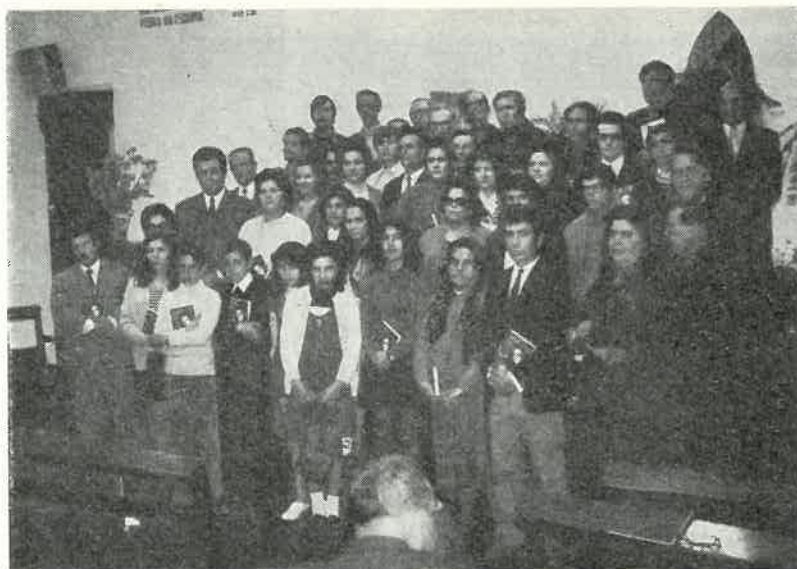
*Sessão baptismal em Março no Funchal*

devotada ao culto. Será pois mais uma «filha» de Espinho (a segunda), a primeira é Oliveira de Azeméis. Sala não muito grande, que se encheu no dia da inauguração, 75 adultos e 30 crianças, vinte visitas; a sala estava linda no dizer de todos, Graças a Deus que tornou possível esta inauguração. Na Igreja de Espinho já não cabem as pessoas todas que nos visitam. Podemos com alegria dar louvores ao nosso Deus que tem dirigido o trabalho aqui. Muito contribuiu para esta abertura o nosso irmão Albino M. Santos, e ainda a irmã Almerinda Diogo, mas dum modo geral todos os irmãos deram o seu valioso contributo.

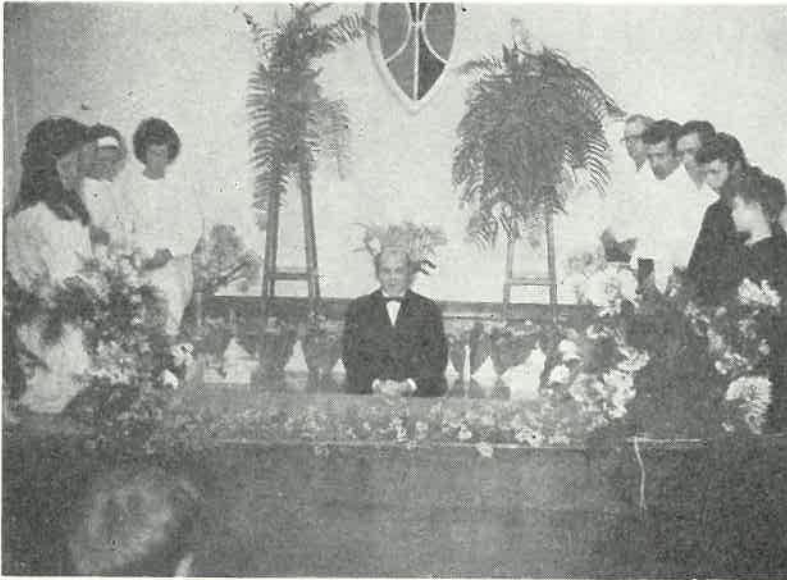
As despesas com esta nova sala têm sido suportadas pela Igreja de Espinho; mais uma vez está posta à prova a fidelidade dos nossos membros, bem como a sua generosidade. Suplicamos ao Senhor que tome ao Seu cuidado esta nova sala, e que brevemente possamos arrecadar os primeiros frutos do nosso trabalho ali. Depois do esforço de evangelização que deu início à sua abertura, os cultos continuarão a realizar-se ali todas as terças-feiras e sábados às 21 horas.

#### Baptismos em Espinho

O Senhor nos concedeu mais oito almas que desceram às águas do baptismo no dia 30 de Junho. Esteve connosco nessa altura e ajudou-nos nesta maravilhosa cerimónia o pastor Eugénio Rodrigues. O pastor Rodrigues ficou encantado com o desenvolvimento que esta Igreja tem alcançado, e disse mesmo que devíamos começar a pensar em construir um novo templo com capacidade para 500 pessoas, pelo menos, pois na verdade este se torna muito pequeno já. Responderam ao seu apelo várias almas com as quais estamos trabalhando, esperando em breve entregar ao Senhor outro punhado de crentes. Louvado seja Deus porque tem tornado possível este progresso. Alô irmãos que estão longe, por favor orem a favor do novo templo de Espinho, mandem as suas ofertas nesse sentido, pois queremos que seja uma realidade dentro em breve. A Igreja vos saúda e conta convosco, vós que estais em França, ou na África do Sul ou noutros locais, porque



*FUNCHAL — Os assistentes de mais de vinte conferências com a oferta «Luz para o n/ tempo»*



FUNCHAL — Nova sessão baptismal

os que estão aqui perto estão vendo a necessidade e contamos com eles. Suplicamos ao Senhor que torne possível este desejo dos seus filhos aqui na cidade de Espinho.

#### Acampamentos de fim-de-semana

Como tem sido proveitosa, quer para os jovens quer para os adultos, esta actividade da nossa Igreja, este ano contamos com cinco. São também um meio de atracção para os jovens. Como sentimos saudades cada vez que deixamos o acampamento! Agradecemos ao director, irmão ancião David, a proficiente organização, quer na disciplina quer nas actividades ali desenvolvidas.

#### Excursão

Nos dias 21 a 24 de Junho teve lugar uma excursão, que creio bem perdurará para sempre no nosso espírito; aquela recepção em Portalegre, bem como a actuação dos jovens das duas Igrejas, ficará para sempre na lembrança. Canseiras é certo; mas ao fim e ao cabo tudo correu bem. Aquele lanche e almoço debaixo do grande pinheiro a caminho de Setúbal bem como a visita à Igreja de Setúbal, e o dia de Sábado passado na Igreja de Lisboa, a visita às grutas de S. António, quem poderá esquecer isto. «Aquele povo!... Que povo é este»!!! Alô Portalegre, este hino foi cantado em todo o caminho... O jovem Alvaro esteve à altura na direcção desta excursão.

Agradecemos ao pastor José Manuel de Matos e a todos os

irmãos de Portalegre a sua boa hospitalidade. Agradecemos ao irmão David Almeida que tornou possível a excursão. Louvado seja o nosso Deus que nos guardou dos perigos.

A ideia que presidiu ao organizar esta excursão, foi que ela devia ser realizada sem dispêndio dos que nela tomassem parte; vamos expor a ideia porque poderá ser útil a outras Igrejas da nossa Associação.

Mandamos vir da Publicadora 550 livros, depois de termos pedido informação ao pastor Samuel Reis, acerca do preço mínimo que podia fazer. Assim demos aos irmãos que quisessem tomar parte na excursão, livros

que eles venderam ao preço normal e o lucro revertia para pagar o seu lugar. Assim, foram vendidos cerca de 500 livros, a maioria viajou de graça e ainda teve um lanche gratuito.

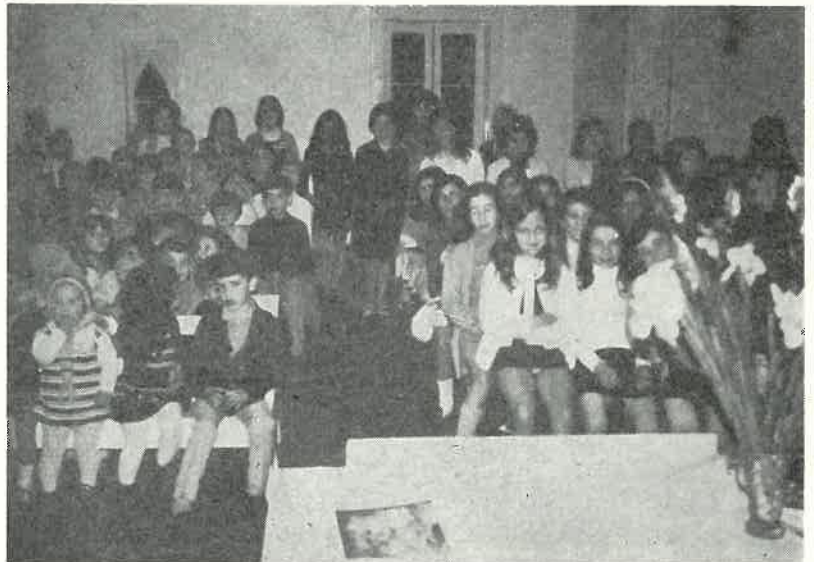
Vendendo 5 livros os irmãos tinham direito ao lanche e a ir na excursão. Vendendo 10 livros tinham direito a meia passagem e ao lanche; vendendo 20 livros tinham direito à passagem de graça e ao lanche. Assim a maioria viajou de graça. Uns poucos pagaram o seu bilhete, que mesmo assim foi baratíssimo. Apenas 175\$00 uma excursão de 4 dias. Por outro lado foi proveitoso para a Publicadora e foi ainda para as pessoas que compraram os livros. Penso que esta é uma ideia a pôr em prática nas nossas Igrejas, pois facilmente se vendem os livros quando se trata de ir de graça numa excursão. Houve alguns que venderam mais de 50 livros, e assim beneficiaram pessoas de sua família. Entretanto se alguma Igreja tem projectos melhores mandem-nos o esquema que muito vos agradecemos.

Creio no entanto que a direcção dos jovens da Igreja de Espinho está de parabéns por esta magnífica ideia.

A Juventude precisa destes contactos com outras Igrejas e até os adultos; é também do agrado de pessoas que são as nossas visitas, este é até um meio de atrair os jovens.

Que o Senhor seja louvado por todas estas actividades que nos propiciou, é o grato louvor do vosso irmão. Amen.

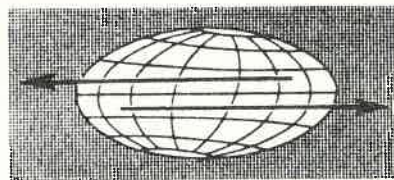
Adelino Nunes Diogo



FUNCHAL — Crianças e juvenis em «Ao Encontro da Vida»



# ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA



## NOVO DISCO ADVENTISTA

Tenho nas minhas mãos um novo disco adventista. Tem seis cânticos gravados em línguas diferentes, línguas que são utilizadas nas emissões da Voz da Esperança na Elropa. Tive ocasião de oferecer ontem o primeiro desses discos ao presidente da Divisão Euro-Africana, a fim de ser usado nas nossas emissões da Europa.

É um disco interessante, não só porque os hinos nele contidos representam seis países, mas também porque na capa se encontram os endereços de trinta Escolas Bíblicas Postais, que oferecem os respectivos cursos. Uma gravura artística apresenta o nome do programa em quinze línguas.

Os nossos escritórios receberam já centenas de pedidos deste disco. É nosso desejo que ao ouvirem possam ouvir também a Voz da Esperança falando aos seus corações, trazendo-os mais perto da mensagem adventista. Desta maneira as nossas saudações e palavras de ânimo serão recebidas nos lares de todo o mundo.

«De todo o mundo?» perguntam. Sim, de *todo* o mundo. Sabemos por cartas que temos recebido que a Voz da Esperança é ouvida em todos os continentes. Durante o mês de Janeiro de 1973, chegaram aos nossos estúdios de Lisboa, Paris e Darmstadt, 351 cartas vindas da Grécia, Rússia, Ucrânia, Jugoslávia, Suécia, Polónia, Áustria, Alemanha, Suíça, Bangla-Desh, Japão, Noza Zelândia, Finlândia, Argentina, Noruega, Estados Unidos, Canadá, Itália, Irlanda e Bélgica. As nossas escolas bíblicas receberam outras cartas, porque por vezes mencionamos o seu nome nas nossas emissões.

Os programas pela rádio estão a fazer um trabalho que nenhum pastor pode fazer. Eles atingem centenas de milhares de pessoas. Em virtude de a correspondência passar pela censura em alguns países, há muitos dos nossos ouvintes que têm medo de escrever. A nossa obra é especialmente importante para eles. Muitos estão ansiosos por ouvir a Palavra de Deus em locais onde não existe liberdade religiosa. O centro emissor irradia mensa-

gens de esperança para toda a parte, passando montanhas, atravessando fronteiras, penetrando através das paredes e entrando nos próprios lares. Desta maneira a mensagem de Jesus Cristo pode ser pregada em lugares onde o ateísmo ataca os princípios cristãos e impede o avanço do Evangelho.

Recentemente, recebemos uma carta de um país onde há pouca liberdade. Ela expressa o que muitas outras têm afirmado: «Os cultos pela rádio são tudo o que temos.»

*Erwin Killian*

## HOSPITAL MILITAR DE SAIGÃO DOADO AOS ADVENTISTAS

Os Adventistas do Sétimo Dia, por contrato assinado em 31 de Janeiro do ano corrente, tomaram posse, em 14 de Março, de um Hospital Militar dos Estados Unidos, em Saigão, Vietname, o qual passou a chamar-se Hospital Adventista de Saigão.

No primeiro dia de funcionamento mais de 300 doentes vietnameses e europeus se apresentaram nos serviços de consulta externa. Pelo terceiro dia, e desde então, esse número baixou para a média anteriormente verificada de um pouco mais de 200.

No quinto dia de funcionamento havia mais de 65 doentes internados no hospital. Esperava-se que o número atingisse a centena dentro de um mês. O contrato assinado com a Embaixada dos Estados Unidos prevê cerca de 150 leitos na instituição, 40 dos quais reservados a americanos que se encontram no Vietname relacionados com os serviços militares e civis do Governo dos Estados Unidos.

*D. A. Roth*

## A VOZ DA PROFECIA NO BRASIL

Continuamos transmitindo o nosso programa através de 300 emissoras, aproximadamente. Se bem que a maior parte delas esteja no território das três associações do Sul — Paulista, Paranaense e Rio-Grandense — podemos dizer que também o Centro, o Nordeste e o Norte do País estão satisfatoriamente cobertos pelas irradiações; pois nestas últimas áreas temos algumas estações bastante poderosas, como a de Belo Horizonte, a de Salvador e a de Recife. O programa é irradiado em Macapá, sob a linha equinocial; em Bela Vista, no hemisfério norte; e também na distante Rio Branco, capital do Acre. A correspondência que recebemos e o que ouvimos no



*Hospital Militar de Saigão doado aos Adventistas*

campo revelam que uma irradiação se destaca pelo seu alcance — a irradiação diária feita através da Rádio Universo, de Curitiba. Desde o extremo sul do Rio Grande até ao coração de Goiás e do Estado da Bahia, numerosas pessoas ouvem regularmente essa pregação diária.

No Brasil a Voz da Profecia muito contribuiu para corrigir a falsa imagem da Igreja Adventista que existia entre os protestantes, de que somos uma seita não evangélica, pregadora de salvação pelas obras. O pleno fruto da correcção dessa ideia, pela ênfase dada nos nossos programas de rádio ao que constitui a própria essência da Tríplice Mensagem: a justiça de Cristo como «nosso título ao céu» e «nossa idoneidade para ele», certamente será visto no tempo da chuva serôdia.

Nestes trinta anos de pregação da Voz da Profecia atraiu para a igreja um elevado número de novos membros. O número exacto desses conversos não é possível saber, mas estimativa conservadora, baseada em informações que temos, situa-o na casa dos 20 000.

Então temos os muitos milhares de amigos do nosso programa, espalhados pelos comprimentos e largura do vasto Brasil. Só em 1972 a nossa equipa do rádio (o quarteto e quem assina estas linhas) em viagens pelo Sul e Centro do País, entrou em contacto com 50 000 deles. Esses amigos, além de possuírem bom conhecimento da Verdade Presente, têm confiança na Voz da Profecia. E isso muito facilita o trabalho de conquista de almas em que se empenham os nossos obreiros e os irmãos em geral.

*Roberto M. Rabello*

#### A ESCOLA RÁDIO-POSTAL DO BRASIL

Quando, há 30 anos atrás, a Escola Rádio-Postal começou no Brasil, apenas uma funcionária, a irmã Ilka Reis, atendia a todo o trabalho da Escola. Hoje somente a Matriz, no Rio de Janeiro, ocupa dez pessoas para os trabalhos do escritório, expedição e tipografia, e mais duas instrutoras que corrigem as lições. Duas filiais, uma em S. Paulo e outra em Belém do Pará, foram criadas para atender às exigências do crescimento do trabalho da Escola Rádio-Postal. Mais de 400 000 pessoas já foram inscritas em um dos nossos cursos.

*David S. Rocha*

#### CANCEROSO CURADO PELA ORAÇÃO

Um leigo adventista do sétimo dia, de Barranquilla, Colômbia, que estava morrendo de cancro, encontra-se hoje vivo e de boa saúde, como resultado da oração, segundo crê.

Senén Mutis, activo obreiro leigo da igreja de Valle, fora um grande fumador e alcoólico antes de se tornar adventista.

Cerca de quatro anos depois de aceitar a mensagem, começou a sentir dificuldade em respirar. Como os medicamentos receitados pelo seu médico não proporcionassem qualquer alívio, foi aconselhado a consultar um especialista, que o encaminhou para um instituto de doenças cancerosas. Foram-lhe ministrados dispendiosos tratamentos, mas, após o segundo tratamento, foi informado de que seria inútil continuar, pois sofria de um tumor maligno na larinje em avançado estado de evolução.

A notícia abalou-o profundamente, e começou a preparar-se para a morte. Quando os outros membros da igreja ouviram a notícia concordaram em formar grupos de oração para orarem por ele. Isso fortaleceu muito a sua fé. E, assim, escreveu aos seus parentes e amigos que talvez a carta seguinte lhes comunicasse a notícia da sua cura.

Pouco depois perdeu a voz. Mesmo assim não deixou de realizar as suas actividades missionárias. Pediu emprestados um projector e diapositivos, e conseguiu que um amigo gravasse estudos bíblicos para ele, de sorte que continuou com os seus esforços em favor das almas.

Passaram-se semanas, e o seu sofrimento tornou-se tão intenso que mal podia ser suportado, mas a sua fé permanecia forte. A dor aumentava. Finalmente, já não podia nem sequer engulir líquidos. Em 22 de Dezembro de 1972 estava dando uns passos no seu quarto, em agonia, quando sentiu algo suceder na sua garganta. Passado algum tempo notou que o tumor já não existia na sua garganta. Sentiu completo alívio da dor. A voz voltou e pôde de novo beber líquidos.

O irmão Mutis sente-se completamente bem e é uma poderosa testemunha do poder curador de Deus.

*C. V. Henriquez*

#### MEMBROS PORTUGUESES EM DÜSSELDORF, ALEMANHA

Encontramo-nos aqui dez membros adventistas portugueses, desejosos de testemunhar da nossa fé e de ganhar outras almas para o Senhor.

Recentemente realizou-se o baptismo do Ir. Eduardo Pinto Meireles, na igreja de Düsseldorf, na presença de cerca de 200 pessoas. Nessa reunião cantámos, em português, o hino 355, para honra e glória do nosso iDvino Mestre.

No dia 14 de Abril esperamos que mais duas almas se entreguem a Jesus.

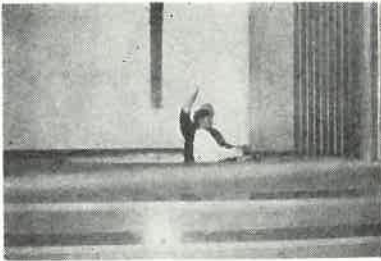
Pedimos aos nossos irmãos em Portugal que não se esqueçam de orar pelo trabalho entre os portugueses na Alemanha.

*José Antunes Pereira*



*DÜSSELDORF — Grupo português cantando, apresentado pelo Pastor Kranantre*





DÜSSELDORF — Baptismo do Sr. Eduardo Pinto Meireles

## FAMÍLIA UCRANIANA TORNA-SE ADVENTISTA ATRAVÉS DA RÁDIO

Uma família ucraniana de seis pessoas, residente em Neuilly-sur-Marne, pequena cidade próxima de Paris, foi baptizada por intermédio dos programas radiofónicos adventistas, radiodifundidos de Portugal, na sua língua.

O primeiro contacto foi feito pelo pai, que procurava ouvir qualquer coisa em ondas curtas. Captou então uma emissão que estava a ser transmitida na sua língua. Não só ele mas toda a família ouviu o programa.

Semana após semana sintonizaram as emissões na sua língua

materna, e a mensagem penetrou nos seus corações. Tratava-se da Voz da Esperança.

O dono da casa escreveu, pedindo o anunciado curso bíblico por correspondência, e seguiu-o com toda a família. Começaram a guardar o Sábado, tendo o pai conseguido do patrão autorização para não trabalhar nesse dia. Compreenderam a necessidade de serem baptizados por imersão.

Certo dia um membro de outra denominação bateu à sua porta. Falou-lhes de Cristo. Disse-lhes que podiam ser baptizados na sua igreja. Mas a família hesitou. Viram que essa denominação não observava todas as doutrinas bíblicas. Mas, apesar disso, talvez pudessem ser baptizados nessa igreja.

Nesta altura receberam a visita do pastor da igreja adventista de Neuilly. Não levou muito tempo a descobrir que se encontrava diante de seis pessoas — pai, mãe e quatro filhos crescidos — prontas para o baptismo.

Foi com grande regozijo que essa família recebeu a visita. Erwin Killian, secretário do De-

partamento da Rádio da Divisão Euro-Africana, encontrava-se presente quando a família foi baptizada na igreja de Neuilly.

Os programas radiofónicos adventistas penetram em muitos cantos da Europa, onde os evangelistas não podem chegar. Tal só é possível por intermédio dos donativos de adventistas do sétimo dia dedicados ao programa da Rádio Trans-Europa.

M. Carol Hetzell

## NOVOS CURSOS DA ESCOLA RÁDIO-POSTAL

O Curso Juvenil foi substituído por um actualizado e eficiente Curso para jovens e juvenis com o nome de «Diálogos com a Juventude». Temos a certeza de que Deus o usará para iluminar a vida de milhares de jovens.

Foi elaborado um novo curso de 12 lições para adultos. Esse curso será usado pelas igrejas a fim de abrir portas e despertar o interesse pelo estudo da Palavra de Deus.

David S. Rocha

## Curso de Colportagem em Torre Pellice

(Continuação da pág. 6)

direcção do Pastor Henrique Arnaldo, prometendo solenemente («Juramento de Sibaud») fidelidade a Deus.

«Nós juramos e prometemos diante de Deus vivo manter entre nós a unidade a ordem... nós juramos fidelidade até à última gota do nosso sangue».

Esta cerimónia teve lugar em pleno campo, sendo ali erigido um modesto monumento em memória deste juramento e do glorioso retorno de 1689.

Aqui, o incansável Pastor Naenny, fez algumas referências a estes acontecimentos, que são uma clarividente prova de integridade e grandeza da fé.

No Museu Valdense de Torre Pellice admirámos uma interessante colecção de elementos que falam positivamente da vida, da obra e das peripécias deste bravo povo. Entre esses documentos de valor, figuram alguns antigos e preciosos exemplares da Bíblia.

A parte didáctica deste Curso esteve a cargo do Pastor Hunt que apresentou uma série de lições relacionadas com a arte da venda e sobre a vida prática do Colportador-Evangélista; e ainda do Pastor Naenny,

com as suas interessantes lições sobre a história dos Valdenses.

Este programa completou-se com secções de mesa redonda, projecções luminosas e de experiências pelos Colportadores-Evangélistas.

Através desta reunião de experiências, podemos perceber que a poderosa acção de Deus continua ainda a exercer-se sobre os seus servos...

Creemos que o grandioso espírito missionário dos Valdenses, os precursors da Colportagem Evangelística, tenha sido absorvido por todos os Colportadores-Evangélistas da Península Ibérica reunidos em Torre Pellice, a fim de mais eficazmente fazermos triunfar a Obra das Publicações.

## É tempo de fazer reviver a reunião de oração

(Continuação da pág. 11)

lugar o derramamento da «chuva serôdia». Esta chuva não virá pela pregação tão somente, nem pelo desejo do pensamento. Temos de pagar um preço. Esse preço é profunda e sincera consagração, acompanhada de muita oração fervorosa, começando pelos pastores.

## AS JANELAS DE OURO



Durante o dia, o rapazinho trabalhava muito nos campos e no celeiro, porque os pais eram lavradores pobres e não podiam empregar um jornaleiro; mas, ao pôr-do-sol, o pai dava-lhe uma hora de folga. E nessa hora, costumava ele subir uma colina para contemplar uma outra colina que se via ao longe, e onde havia uma casa com janelas de ouro brilhante, luminoso. Brilhavam e cintilavam de maneira que o rapaz tinha de piscar os olhos para olhar para elas; mas isso pouco durava: parecia que alguém fechava as persianas, e a casa ficava com o aspecto de uma casa de lavoura vulgar. O rapaz supunha que isso significava que eram horas de cear, e descia a colina, e ia também para casa cear e deitar-se.

Um dia o pai chamou-o e disse-lhe:

— Tens sido bom rapaz, mereces um feriado. Dou-te este dia para ti; procura aprender nele alguma coisa de bom.

O rapaz agradeceu ao pai, beijou a mãe, meteu um bocado de pão no bolso e partiu à procura da casa de janelas de ouro.

A jornada deu-lhe prazer: não se sentia só, porque os pés deixavam as marcas no pó, e a sombra seguia-o sempre; ia muito alegre.

A certa altura sentiu fome. Assentou-se ao pé de um regato, comeu pão e bebeu água clara do regato. Depois deitou algumas migalhas de pão para os passarinhos, como a mãe lhe tinha ensinado, e continuou o caminho.

Passado algum tempo, chegou a uma alta colina verdejante; subiu-a, e do cimo, viu a tal casa, mas por certo as persianas ainda estavam fechadas porque não via janela alguma de ouro. Aproximou-se, e ficou admirado e triste, porque as janelas eram de vidro claro, como quaisquer outras, e não se via ouro em parte alguma.

Apareceu uma senhora à porta. Olhou amavelmente para o menino e perguntou-lhe o que queria.

«Da colina perto da nossa casa vi as suas janelas de ouro, e vim aqui para as ver melhor; mas afinal vejo que são só de vidro!

A senhora sorriu, e respondeu:

«Somos pobres agricultores, não podemos ter janelas de ouro; e, na verdade, o vidro é melhor que o ouro para janelas.

Convidou o rapaz a sentar-se na soleira da porta, e descansar um pouco: foi lá dentro e voltou com uma chávena de leite e um bolo, que entregou ao rapaz; chamou a filhinha, e voltou ao seu trabalho.

A menina era mais ou menos da idade do rapazinho, estava descalça, como ele, e vestia um vestido grosseiro de algodão castanho; mas tinha um lindo cabelo dourado, e os olhos azuis como o céu! Conversaram muito! Ela mostrou ao rapaz o seu bezerro preto com uma estrela branca na testa; e ele falou-lhe do seu, castanho com as mãozinhas brancas. Repartiram uma maçã, e então, como já eram amigos a valer, o rapaz perguntou-lhe pelas janelas de ouro; e as janelas, mesmo, porque só se vêem ao pôr-do-sol.

«Sim, eu sei.»

Quando chegaram ao cimo da colina, a menina voltou-se e apontou. Lá longe, no cimo da outra colina, uma casa com janelas de ouro luminoso, justamente como o rapaz tinha visto. Mas, firmando-se melhor, percebeu que era a sua própria casa!

Disse à menina que tinha de ir embora. Prometeu voltar, mas não lhe disse o que tinha aprendido. Desceu a colina, e a menina ficou, cercada pela luz do crepúsculo, vendo-o afastar-se.

O caminho para casa pareceu-lhe muito longo, e já anoitecia, quando chegou. A luz do candeeiro punha as janelas quase tão brilhantes como as tinha visto de cima do outeiro. E quando abriu a porta, a mãe veio beijá-lo, a irmãzinha correu para ele com os bracinhos estendidos e o pai olhou para ele e sorriu.

«Passaste bem o dia?» — perguntou a mãe.

Sim, o dia tinha sido lindíssimo.

«E aprendeste alguma coisa?» — perguntou o pai.

«Sim», respondeu o rapaz. «Aprendi que a nossa casa tem janelas de ouro.»

*Dorothy Schaufler*